



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



**MARINHA
DO BRASIL**

A força de todos os brasileiros!

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



A MARINHA DO BRASIL movimentou meios na “OPERAÇÃO ABRIGO PELO MAR” e também realizou movimentações por TERRA e AR para compor a “OPERAÇÃO TAQUARI II” em apoio aos flagelados pela cheia no estado do Rio Grande do Sul. Abaixo , algumas manchetes do esforço operacional/logístico para mitigar a situação.

CORREIO BRAZILIENSE



Marinha do Brasil lança drone para monitorar alagamentos em RS



Marinha reforça apoio humanitário no RS | Agência Marinha de Notícias

Navio-Patrolha "Babitonga" transporta 1,26 tonelada d...
www.agencia.marinha.mil.br

<https://www.agencia.marinha.mil.br/cuidando-da-nossa-gente/marinha-reforca-apoio-humanitario-no-rs>

15:18





08JUL - Jornal do Almoço - Marinha ajuda na limpeza e reconstrução de escola no RS

14:12



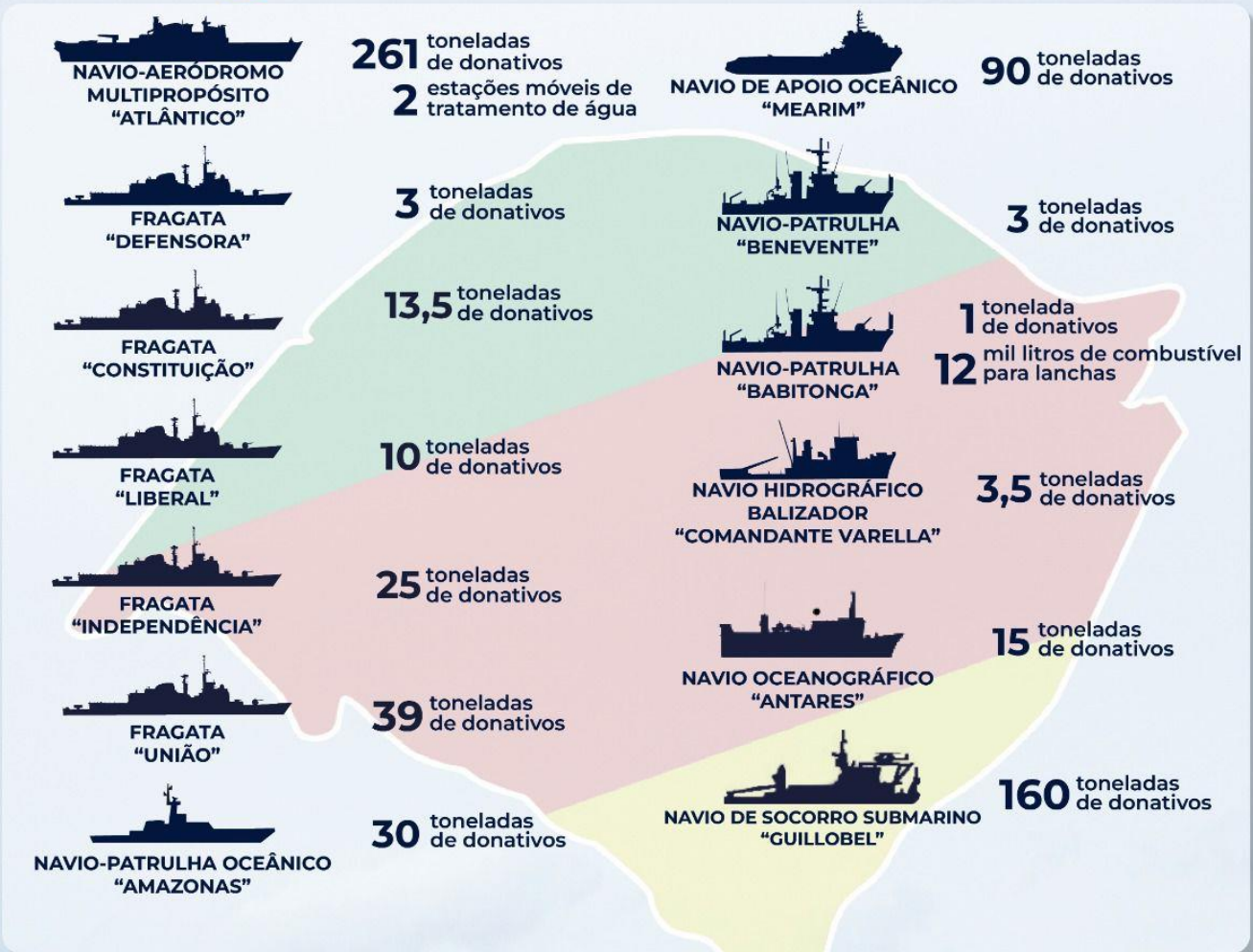
Marinha reinaugura mais duas escolas no Rio Grande do Sul | Agência Marinha de Notícias

Mais de 1200 alunos são beneficiados pelo trabalho d...
www.agencia.marinha.mil.br





MARINHA DO BRASIL



AUTORIDADES NAVAIS

Visando possibilitar aos soamarinos um maior conhecimento do desenvolvimento da carreira das autoridades navais, publicamos o mini currículo do Diretor de Abastecimento da Marinha, Vice-Almirante (IM) LUIZ ROBERTO, o mais antigo na ativa do Corpo de Intendentes da Marinha:



Diretor de Abastecimento da Marinha

LUIZ ROBERTO Basso

Vice-Almirante (IM)

Nascido em 31 de outubro de 1964 em Santo André-SP. Ingressou na Escola Naval em 23 de janeiro de 1982, tendo sido declarado Guarda-Marinha, do Corpo de Intendentes da Marinha, em 13 de dezembro de 1987. Foi promovido a Vice-Almirante (IM) em 31 de março de 2021. Assumiu o Cargo de Diretor de Abastecimento da Marinha em 05 de janeiro de 2024.

Ao longo da sua carreira exerceu cargos típicos de oficiais intendentes fazendo jus à Medalha Mérito Acanto com 4 folhas de prata, tendo a oportunidade de exercer os seguintes cargos de direção:

- Depósito Naval de Natal;
- Serviço de Inativos e Pensionistas da Marinha;
- Diretoria de Administração da Marinha;
- Centro de Controle de Inventário da Marinha;
- Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha;
- Diretoria de Finanças da Marinha; e
- Diretoria de Abastecimento da Marinha (atual).

Durante a carreira ainda serviu nas seguintes Organizações Militares:

- Navio-Transporte de Tropas “Ary Parreiras”;
- Base Naval de Natal;
- Comando do Grupamento Naval do Nordeste;
- Comando do 8º Distrito Naval;
- Estado Maior da Armada;
- Inspetoria- Geral da Marinha;
- Secretaria -Geral da Marinha; e
- Comando do 1º Distrito Naval.

No Ministério da Defesa foi Secretário de Controle Interno.

Foi presidente do Conselho Fiscal, biênio 20221/2022, da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A.

No exterior teve as seguintes experiências em cursos nos EUA:

- Internacional Defense Management Course, Naval Postgraduate School; e
- National Security of Resource Strategy – National Defense University.

Realizou os seguintes cursos:

- Curso de Aperfeiçoamento de Intendência para Oficiais no Centro de Instrução “Almirante Newton Braga”
- Na Escola de Guerra Naval: Curso Básico e o de Estado-Maior para Oficiais Superiores (1º lugar); e
- Na Fundação Getúlio Vargas: MBA em Orçamento, Planejamento e Gestão Pública.

Ainda é bacharel em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

MARINHA DO BRAIL
COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 28 de julho de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 4/2024

Assunto: Aniversário de criação do Comando da Marinha

O Brasil resulta e tem delineado seu destino numa íntima e indissociável relação com o MAR. Trajetória que se revela não apenas pela extensa jurisdição que abarca, mas também pela diligente organização com que se empenha na proteção, preservação e gerenciamento de imponderáveis recursos.

Evidência incontestável remonta ao Alvará de 28 de julho de 1736, promulgado pelo Rei de Portugal, D. João V, que estabeleceu a Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos. Marco solene assinalou o início das atividades de augusta Instituição, celebrado hoje, com o 288º aniversário de criação do Comando da Marinha.

Modificações na estrutura e denominação ocorreram a partir de então. Em 1808, com a migração da Família Real para o Brasil, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a sede da administração pública da Corte Portuguesa. O retorno do Rei D. João VI ao Velho Mundo, no ano de 1821, conduziu à repatriação da Secretaria. Sem embargo, uma configuração análoga permaneceu em terras brasileiras, resultando na coexistência de um arranjo de governo duplicado entre os países.

A despeito da supressão das atribuições relativas à gestão dos Domínios Ultramarinos lusitanos, a disposição administrativa de um Brasil independente subsistiu, em sua essência, inalterada até 1891. Momento singular, quando os ventos da jovem república impeliram a Secretaria à condição de Ministério, marcou o início de vultosa transição no ordenamento governamental.

As prementes imposições de maior integração e coordenação das ações de defesa, otimização de recursos e robustecimento da capacidade de resposta às ameaças contemporâneas culminaram na criação, em 1999, do Ministério da Defesa, ao qual ficou subordinado o atual Comando da Marinha.

O processo de estruturação, longe de modificar a essência e o compromisso da Força, reforçou a capacidade de enfrentar os desafios hodiernos e assegurou que a Instituição permaneça como pilar fundamental da soberania e segurança do País, nas Águas Jurisdicionais Brasileiras, prioritariamente. Mediante uma administração eficiente e de constantes adaptações, a Força preserva seu legado histórico, mantendo-se firme em sua missão de servir ao País.

Perscrutar atos pretéritos em que a invicta Marinha de Tamandaré foi posta à prova, junto ao fiel cumprimento das atribuições constitucionais que lhe são inerentes, instiga o contínuo aprimoramento.

O desenvolvimento da Força, apartado de ser uma opção arbitrária, desponta como necessidade impreterível de um País que almeja prosperidade e voz na Ordem Internacional. É, de fato, patente que a habilidade de influir e exercer o requerido grau de controle de vastidões oceânicas delinea o destino e a grandeza da Nação.

Apesar da acanhada mentalidade quanto às ameaças marítimas e das limitações de recursos impostas à Defesa Nacional, a Marinha do Brasil empreende esforços, por meio de seus Programas Estratégicos, para dotar o País de um Poder Naval com alto grau de independência tecnológica; de dimensão compatível com a estatura político-estratégica; capaz de garantir, precipuamente, a defesa da Pátria; e salvaguardar os interesses nacionais nas vastas e estratégicas áreas marítimas, em estreita consonância com os legítimos anseios do povo brasileiro.

Não obstante os mares que se desvelaram, a crença na Instituição e o comprometimento com os desígnios de uma Nação soberana facultaram à Marinha do Brasil navegar em segurança até o presente. Rememorar sua gênese, para além de constituir exercício de transmissão de valores e tradições navais, assenta-se como imperativo para as sendas vindouras, orientando-as com visão estratégica e inquebrantável determinação.

Côncio de que a paz se fundamenta na respeitabilidade que emana da Força, exorto a todos os “Marinheiros e Fuzileiros”, de ofício ou afeição, a prosseguirem em navegação venturosa, com os mares que vierem. Assim, ao longo dos tempos, ilustres predecessores deixaram legado que transcende a mera labuta diária; contribuíram para edificação de uma Marinha crível; e imolaram-se, sobretudo, em prol de melhor servir ao Brasil.

Tudo pela Pátria e pela Marinha!

MARCOS SAMPAIO OLSEN
Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha





SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA DO BRASIL

BRASÍLIA-DF, 26 DE JULHO DE 2024

PALAVRAS DO PRESIDENTE PELO 45º ANIVERSÁRIO DA SOAMAR BRASIL

Caros Presidentes e Soamarinos do Brasil,

É com muita satisfação que tenho a honra de poder representar a Sociedade Amigos da Marinha do Brasil no dia de hoje que representa o 45º aniversário de ativação da Sociedade Amigos da Marinha do Brasil, SOAMAR BRASIL. Em comemoração a esta data, parece adequado, portanto, fazer um pequeno histórico a respeito da Soamar Brasil.

Nossa Instituição de 45 anos, a serem completados amanhã, 27 de julho de 2024. Foi Criada na forma idealizada pelo então Ministro da Marinha e Patrono da SOAMAR, Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo Silva da Fonseca. Tem como umas de suas finalidades estatutárias, “...Congregar pessoas e personalidades que tenham recebido a Medalha “Amigo da Marinha”, ou condecoradas pela Marinha do Brasil...”. Além disso, a Soamar Brasil mantém um trabalho de coordenação e difusão de conceitos doutrinários e culturais relativos a assuntos do mar e dos projetos de nossa Marinha do Brasil. A importância política, estratégica e econômica para o Brasil de tudo aquilo que de alguma forma, se relacione com o Poder Marítimo. A Soamar Brasil, assim como todas as demais 64 Soamar Regionais e Delegacias existentes em território brasileiro, são também conhecidas como “o braço civil da Marinha” e como todas as Associações constituídas, segue seu Estatuto vigente. Para aprofundar-me um pouco mais sobre nossa Soamar, é importante citar como foi criada a Soamar Brasil.

Em 1972, através da Associação Santista dos Amigos da Marinha—ASAM, deu-se início a um estreito relacionamento entre a Marinha do Brasil e vários segmentos da nossa sociedade, dando origem a Sociedade de Amigos da Marinha do Brasil-SOAMAR BRASIL. A partir daí, foram criadas às diversas Sociedades dos Amigos da Marinha regionais, hoje em número de 64 no Brasil, localizadas em diversas cidades e estados do nosso país. Também foi criada a Soamar Brasil em Portugal desde novembro de 2015. Todas com as finalidades e características afins a de nossa Soamar Brasil.

Ainda vivemos em dias de hoje, momentos de complexidades sanitárias, políticas e sociais de níveis mundiais que refletem em nosso Brasil e ao sermos eleitos para o biênio Vice-presidente (2020-2022), fizemos nossas metas administrativas para que pudéssemos dar continuidade nos trabalhos iniciados por Presidentes de gestões

anteriores a 2008, reprogramados pelos Presidentes Mariano Rebello e pelo saudoso Presidente Valter Porto (entre os anos 2008/2012. Estes estudos e programas, foram desenvolvidos e implantados inicialmente pelo então Presidente Meton Vasconcelos (biênio de 2012 a 2014) quando assumiu para um segundo mandato, o Presidente Valter Porto (2014/2016), que entendeu, juntamente com o Presidente Meton Vasconcelos, que a gestão da Soamar Brasil deveria passar por uma “correção de rumos” e ali precisava de ajustes e um novo modelo de administração. Ali passei a integrar a esse seletto grupo de notáveis ex-presidentes da Soamar Brasil em meu primeiro ciclo de Vice e Presidente da Soamar Brasil (2014 a 2018). Durante esse período, vivemos um tempo de dificuldades financeiras e administrativas quando muitas de nossas Regionais tornaram-se irregulares. Mas chegamos ao final do primeiro ciclo com saldo positivo. Fizemos um trabalho de reconstrução, ativamos, reativamos, assessoramos e aumentamos razoavelmente a quantidade de Soamarinos e de Soamar Regionais e Delegacias pelo Brasil. Tudo isso com o imenso apoio da Marinha do Brasil que através do CCSM, nos conduziu sempre pelo rumo certo e seguro. Deixamos a Presidência da Soamar Brasil em 2018 sob o Comando do Presidente Cesar Krieger, que soube bem conduzir a “Nau Soamar Brasil ao Porto Seguro”, apesar de todas as dificuldades que chegaram com a pandemia. Ao tomar posse em 06/11/2020 para o 2º ciclo na Presidência da Soamar Brasil, tal como escrito em meu discurso de posse, reafirmamos o cumprimento de nossas metas administrativas, onde traçamos o Planejamento para recuperarmos nossos Soamarinos empresas que sempre nos apoiavam e que por algum motivo deixaram de comparecer com a parceria, além de apoiar as Soamar Regionais na recuperação de antigos e novos sócios para o quadro das Soamar, de Amigos da Marinha agraciados com a MAM e que ainda não optaram por nossa associação. Desenvolvemos junto ao CCSM, grandes parcerias a fim de unirmos ainda mais a Sociedade Civil com a Marinha

do Brasil. Essa é a nossa missão. Por isso reafirmo que a Soamar Brasil contará sempre com seus valorosos apoios.

Amigos, a minha convicção crê que a Soamar Brasil continuará com a trajetória vitoriosa de sempre e que, assim como tal, as Soamar Regionais também serão. Ao encerrar, gostaria muito de agradecer a Marinha do Brasil, em especial ao Contra- Almirante Alexandre Taumaturgo PAVONI, atual Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha, CCSM, todo o apoio que temos no intuito de fazermos a NOSSA SOAMAR BRASIL grande e unida. Continuemos JUNTOS E FORTES. Que o AMOR À SOAMAR e A MARINHA DO BRASIL SEJAM PERENES. PARABENS À TODOS NÓS. BRAVO ZULU!!

Obrigado.

Saudações Soamarinas!

VIVA A SOAMAR BRASIL!!!

VIVA A MARINHA!!!!

Orson Antonio Feres Moraes Rêgo

Presidente da Soamar Brasil

(Biênios 2016-2018; 2020/2022, 2023/2024)

MARINHA DO BRASIL**DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO**

Niterói, RJ, 1º de julho de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 7/2024**Assunto: Dia Internacional dos Auxílios à Navegação Marítima**

O Dia Internacional dos Auxílios à Navegação, celebrado anualmente em 1º de julho, é alusivo à criação, em 1957, da International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities (IALA), destinada a enaltecer a relevância dos sistemas de auxílios náuticos e a reconhecer os esforços daqueles que laboram a segurança das rotas marítimas. Na ocasião, também foi promulgada a Declaração de Incheon, que classifica os faróis como patrimônio cultural.

O primeiro farol conhecido das Américas é o de Santo Antônio da Barra, estabelecido em 1698, em Salvador-BA, após o trágico naufrágio do galeão “Santíssimo Sacramento”.

Pode-se dizer que a Repartição de Faróis, criada pelo Decreto Imperial nº 6.108, de 26 de janeiro de 1876, praticamente nasceu a bordo de um navio. Seus oficiais, diretor e ajudante do diretor embarcaram no vapor “Camões” para inspecionar os sinais do Sul, lide finalizada na Canhoneira “Henrique Dias”, sob o comando do Capitão-Tenente Felinto Perry. Posteriormente, foi designada para a Repartição a Canhoneira “Araguary”, substituída pelo vapor “Bonifácio”, com características mais apropriadas para o serviço e cujos comandos foram seguidamente assumidos pelo Capitão de Fragata Freitas, concomitantemente ao cargo de Diretor, tendo por Imediato o seu Ajudante. Assim, vê-se que a Repartição de Faróis começou “embarcada e itinerante”.

O Brasil conta atualmente com uma rede de auxílios à navegação composta por 203 faróis, 13 radiofaróis, 11 estações de DGPS

(Differential Global Positioning System), 452 faroletes, 1.101 boias luminosas e 2.051 boias cegas.

A Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), representada pelo Centro de Auxílios à Navegação Almirante Moraes Rêgo (CAMR), em cumprimento à sua missão de controlar e gerenciar todos os auxílios à navegação na costa brasileira, bem como analisar e aprovar projetos de implantação e alteração nessa área, realizou no último ano 32 análises de projetos no Grupo de Trabalho de Auxílios à Navegação (GTAN/DHN); modernização da Estação DGPS para DGNSS (Differential Global Navigation Satellite System) do porto de Paranaguá-PR, aumentando a precisão e confiabilidade dos sinais de correção diferencial transmitidos ao navegante; e 2 visitas técnico-funcionais nos portos do Açu-RJ e Vitória-RJ, para inspeção de estações VTS (Vessel Traffic Service).

O quadro de faroleiros segue a formação e treinamento conduzidos pelo Centro de Instrução e Adestramento Almirante Radler de Aquino (CIAARA), que busca aprimorar essa capacitação por meio da implantação dos cursos padronizados da IALA-WWA (World-Wide Academy).

Por fim, ao celebrarmos o Dia Internacional dos Auxílios à Navegação, é justo reconhecer e expressar gratidão aos marinheiros e profissionais que se dedicam à sinalização náutica das vias marítimas do país, bem como reconhecer a rede de faróis estabelecida como um valioso patrimônio que o Brasil erigiu no passado e que arduamente mantém no presente, para que a navegação do futuro possa continuar usufruindo de lampejos confiáveis a cada guinada.

“Restará sempre muito o que fazer...”

MARCO ANTÔNIO LINHARES SOARES

Vice-Almirante

Diretor

MARINHA DO BRASIL
COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 21 de julho de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 3/2024

Assunto: Homenagem à Memória dos Mortos da Marinha em Guerra

“Ou ficar a Pátria livre, ou morrer pelo Brasil”.

O MAR, espaço vital e estratégico, foi palco de importantes contendas navais, que conduziram à consolidação do território nacional e delinearão a trajetória da “Brava gente brasileira”. Nesse contexto, emergem intrépidos “Marinheiros”; compatriotas que, em combates decisivos, cravejaram legado, nos ambientes marítimos e fluviais, com bravura e abnegação.

A história da Marinha do Brasil se funde com a da “Pátria Amada”. Desde o alvorecer do Brasil Colônia, as invasões marítimas perpetradas por potências estrangeiras, que almejavam riquezas e domínio territorial, protagonizaram episódios de desafios desmedidos à portentosa Nação dominante. Imbuídas de audácia e persistência, as incursões impeliram a coroa portuguesa ao aprimoramento de suas estratégias de defesa naval, que garantiram a continuidade do domínio nas terras do Novo Mundo.

No período de consolidação da Independência, a Marinha Imperial, comandada pelo Lord Thomas Cochrane, para além de realizar um bloqueio naval à cidade de Salvador, que culminou na derrota das Forças

inimigas, validou a relevância da irrenunciável necessidade do novo Estado dispor de capacidades navais para defender seus interesses no Mar, no emergente contexto contencioso do século XIX.

Durante as pugnas, a Força Naval revelou-se basilar aos interesses do País. Nas guerras da Cisplatina e da Tríplice Aliança o cenário permaneceu factual. A contribuição de valorosos combatentes, que transcendeu ao triunfo da missão, ilustra, sobretudo, imperiosos preceitos de patriotismo e coragem imoderados. Meritório destacar o protagonismo *sui generis* do Guarda- Marinha João Guilherme Greenhalgh; do Cabo Fuzileiro Naval Francisco Antonio Pacheco; do Imperial-Marinheiro Marcílio Dias; e do Soldado Fuzileiro Naval Felicíssimo José Guimarães, cujas façanhas personificam os 101 heróis que tombaram nos conveses das belonaves. Por causa maior, perpetuam nas eternas e indeléveis páginas da história da invicta Marinha de Tamandaré.

No século XX, após o afundamento de navios mercantes brasileiros, o Brasil renunciou à posição de neutralidade. Engajado na Primeira Guerra Mundial, a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG) enfrentou as insidiosas ameaças dos submarinos alemães; a complexa logística de abastecimento de carvão no mar; e a gripe espanhola, que aniquilou 156 “Marinheiros”.

Anos mais tarde, despontou, no horizonte da Nação, o Estado de Beligerância com os países do Eixo, culminando com a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Motivada pela opugnação às rotas marítimas de interesse, com ataques a 33 navios mercantes e perda de 982 vidas, a Marinha do Brasil prestou valiosa proteção aos navios aliados e atuou na imperativa defesa das águas jurisdicionais brasileiras. O esforço de guerra possibilitou a escolta e defesa de 575 comboios, totalizando 3.164 navios que trafegavam no Atlântico Sul. Ademais, digno de menção a exitosa proteção, até os portos do Mediterrâneo, dos

navios que transportavam a vitoriosa Força Expedicionária Brasileira (FEB).

A guerra quando assola o porvir, não oferece benesses à preparação tardia ou à improvisação da Marinha. O afundamento do Navio-Auxiliar “Vital de Oliveira”, do Cruzador “Bahia” e da Corveta “Camaquã”, juntamente com os 486 militares perecidos em seus conveses, são provas inequívocas de episódios funestos, que destacam a importância do aprestamento efetivo de uma Força Naval capaz de causar danos às ameaças vindouras.

A Marinha de hoje, forjada no ânimo e destemor de seus antecessores, dignifica o legado dos verdadeiros heróis nacionais. Tradição, amalgamada aos desígnios da Instituição, permitirá à Força Naval seguir em navegação venturosa, com os mares que vierem. Reavivar os feitos daqueles que pereceram em combate é honrar, por preito de justiça, a memória de “Homens do mar” cujas ações ressoam como testemunho perene de sacrifício, em prol da garantia da soberania do Estado brasileiro.

“Lembraí-vos da Guerra”.

Tudo pela Pátria e pela Marinha!

MARCOS SAMPAIO OLSEN

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha

COMANDANTES DE MARINHA, A SERVIÇO DO BRASIL, VITIMADOS POR GUERRAS

RONALD dos Santos Santiago
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

Em 22 de setembro de 1969, mediante o Aviso ministerial nº 1121, foi instituído o dia 21 de julho como dedicado a reverenciar a memória dos mortos da Marinha na 2ª Guerra Mundial e que se fizesse referência aos mortos da DNOG e da Marinha Mercante.

A Portaria nº 0737 de 26 de abril de 1979, do Ministro da Marinha, faz referência a data 21 de julho de 1944, data do naufrágio da Corveta Camaquã, como Dia dos Mortos da Marinha enfatizando a reverência à memória dos mortos da Marinha Mercante e de Guerra que deram suas vidas pela Pátria. Com o tempo passaram a lembrar também dos mortos na guerra da Tríplice Aliança e da Cisplatina.

Tenho como objetivo rememorar os oficiais da Marinha, citando-os, que exerciam comandos e faleceram vitimados pela guerra, bem como o quantitativo de marinheiros (oficiais e praças sem distinção) falecidos nos eventos. Para tal fiz o levantamento que segue abaixo:

Campanha Naval na Guerra da Cisplatina:

- 07/MAR/1827: Capitão de Fragata JAMES SHEPHERD (Escocês), Comandante da Divisão Naval e da Corveta “Duqueza de Goiás”. Durante o combate terrestre de Carmen de Patagones (Argentina). Na ocasião morreram 79 marinheiros.

Cabanagem:

- 07/JAN/1835: Capitão de Fragata GUILHERME JAMES INGLIS (Inglês/Jamaicano), Comandante da Força Naval e do Brigue “Cacique”. Assassinado pelos líderes Cabanos que tomaram Belém. Na sequência em combate no dia 18/MAI/1835 da Força Naval morreram pelo menos 4 marinheiros;

- 25/ABR/1836: 1º Tenente LUIS SABINO, Comandante da Escuna “D. Francisca”. Morreu em emboscada na localidade de Pedreirinha (Bragança) com mais 8 marinheiros. Em evento posterior na tomada da Vila de Oeiras, 19 e 20/SET/1836, há relato de mais 10 marinheiros mortos.

Guerra da Tríplice-Aliança:

- 18/JUN/1865: Capitão-Tenente JOAQUIM BONIFÁCIO DE SANT’ ANA, Comandante da Corveta “Beberibe”. Na travessia da Passagem de Mercedes levou um tiro na cabeça vindo de terra;

-27/MAR/1866: 1º Tenente ANTONIO CARLOS DE MARIZ E BARROS, Comandante do Encouraçado “Tamandaré”. Morreu após amputação de membros por graves ferimentos no combate da passagem do Forte Itapiru;

- 02/SET/1866: 1º Tenente AMÉRICO BRAZIL SILVADO, Comandante do Encouraçado “Rio de Janeiro”. Durante o combate de Curuzu o navio colidiu com uma mina e foi a pique. Na ocasião morreram mais de 50 marinheiros;

- 02/FEV/1867: Capitão de Fragata MANUEL ANTÔNIO VITAL DE OLIVEIRA, Comandante do Monitor Encouraçado “Silvado”. Durante o bombardeio ao Forte de Curupaiti foi mortalmente atingido;

-02/MAR/1868: Capitão de Mar e Guerra JOAQUIM RODRIGUES DA COSTA, Comandante da 2ª Divisão da Esquadra. Estava embarcado no Monitor Encouraçado “Lima Barros” nas proximidades de Humaitá

quando o navio foi abordado por canoas paraguaias e foi travado violento combate. Nesta refrega morreram mais 9 marinheiros;

-10/JUL/1868: Capitão-Tenente ANTÔNIO JOAQUIM RIBEIRO, Comandante do Monitor Encouraçado “ Rio Grande do Sul”. O navio estava fundeado próximo ao porto Taigy e foi abordado a noite por canoas paraguaias com forte contingente (Legião Voga-Avante) e o valente comandante Antônio Joaquim levou um tiro na cabeça e seu corpo caiu n’água sendo localizado apenas no dia 14. Nesta refrega, do lado brasileiro, apenas o comandante morreu;

- 01/AGO/1868: 1º Tenente URBANO DA SILVA, Comandante de lancha na Flotilha da Lagoa do Chaco, perto de Humaitá, em confronto com 9 chalanas paraguaias;

- 01/NOV/1868: Capitão de Mar e Guerra GUILHERME JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS, Comandante da 4ª Divisão. A Lancha “Pimentel” que o transportava para Porto Cerrito, rio Paraná, emborcou matando também 4 marinheiros; e

- 09/DEZ/1868: Capitão de Fragata AUGUSTO NETTO DE MENDONÇA, Comandante do Encouraçado “Mariz e Barros.” Atingido por estilhaços na cabeça durante a passagem de Angostura.

1º Guerra Mundial:

- 20/NOV/1918: Capitão de Corveta HEITOR GONÇALVES PERDIGÃO. Comandou o Rebocador “Laurindo Pitta” a partir de Fernando de Noronha até Dacar. Vitimado pela febre espanhola, regressou de Dacar muito doente por beribéri e faleceu 5 dias depois em Salvador. Durante esta guerra vitimados pela gripe espanhola e malária que grassavam na época faleceram 156 marinheiros.

2º Guerra Mundial:

- 08/OUT/1943: Capitão de Corveta ARISTIDES FRANCISCO GARNIER, Comandante do Submarino “Timbira”. No Rio de Janeiro ao término de exercícios com avião da FAB este sobrevoou baixo o submarino para sinalizar a sua retirada agitando as asas. Neste movimento uma bomba de exercício soltou-se e atingiu a cabeça do comandante Garnier que estava na torreta, decapitando-o;

- 21/JUL/1944: Capitão de Corveta GASTÃO MONTEIRO MOUTINHO, Comandante da Corveta “Camaquã” que emborcou nas proximidades do porto de Recife, ao término da escolta de um comboio, por violento golpe de mar. Nesta tragédia morreram mais 32 marinheiros; e

- 04/JUL/1945: Capitão de Fragata GARCIA D’ÁVILA PIRES DE CARVALHO, Comandante do Cruzador “Bahia”. Ao término da guerra posicionou-se numa estação de orientação a aviões norte-americanos que cruzavam da África para Natal. Durante preparativos de exercícios de tiro uma praça inopinadamente/acidentalmente disparou uma metralhadora, sendo que os projetis acertaram as bombas de profundidade alojadas na popa que provocaram mortos e feridos e o rápido afundamento da popa que resultou no afundamento total onde a profundidade era de 4000m. Neste trágico acidente morreram mais 335 marinheiros incluindo 4 norte-americanos.

OBS: Durante a 2º Guerra Mundial, da Marinha do Brasil morreram 486 marinheiros

Marinha Mercante:

O livro História Naval Brasileira, Quinto Volume, Tomo II, pág. 339, relata as perdas humanas da Marinha Mercante na 2º GM, por acidentes e torpedeamentos de navios mercantes brasileiros. Nestes eventos morreram 8 comandantes, 470 tripulantes e 520 passageiros incluindo tropas do Exército Brasileiro.

Para homenagear estes destemidos homens do mar que morreram cumprindo com as suas obrigações profissionais, listo o nome dos Comandantes sendo quase todos Capitães de Longo Curso (CLC):

- NM CABEDELO: CLC PEDRO VELOSO DA SILVEIRA (14/FEV/1942);

- NM CAIRU: CLC JOSÉ MOREIRA PEQUENO (8/MAR/1942);

- NM PIAVE: CLC RENATO FERREIRA DA SILVA (28/JULHO/1942);

- NM BAEPENDI: CLC JOÃO SOARES DA SILVA (15/AGO/1942);

- NM ARARAQUARA: CLC AUGUSTO TEIXEIRA DOS SANTOS (15/AGO/1942);

-NM ANTONICO: CLC AMÉRICO DE MOURA NEVES (28/SET/1942);

- NM TUTÓIA: CLC ACÁCIO DE ARAÚJO FARIA (20/JUN/1943); e

-NM BAGÉ: OFICIAL DA RESERVA DA MARINHA ARTUR MONTEIRO GUIMARÃES (31/JUL/1943).

Com estes exemplos homenageamos todos os HOMENS DO MAR que a serviço do Brasil, Marinha do Brasil e Marinha Mercante, morreram vítimas de guerras.

Bibliografia

ALMEIDA, Francisco Alves de. Da Guerra À Diplomacia: A História da Divisão Naval Brasileira na Grande Guerra. Rio de Janeiro: Letras Marítimas, 2022

ALMEIDA, Francisco Alves de. Inhaúma. Rio de Janeiro: Letras Marítimas, 2023.

ANDRÉA, Julio. A Marinha Brasileira Florões de Glórias e de Epopeias Memoráveis. Rio de Janeiro: Artes Gráficas c. Mendes Júnior, 1955.

BOITEUX, Lucas Alexandre. A Marinha Imperial e outros ensaios. Brasil. Imprensa Naval, 1954.

BOTTO, Carlos Penna. Campanhas Navais Sul-Americanas. Rio de Janeiro. Imprensa Naval, 1940.

BRAVO, M. Pinto. Curso de História Naval. Rio de Janeiro. Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1959.

GAMA, Arthur Oscar Saldanha da. A Marinha do Brasil na Primeira Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Capemi, 1982.

GAMA, Arthur Oscar Saldanha da; Martins, Hélio Leôncio. A Marinha na Segunda Guerra Mundial. In: Martins, Hélio Leôncio (coord). História Naval Brasileira. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 1997, v.5,t. II, p. 255-416.

JACEGUAY, Almirante Arthur. De Aspirante a Almirante. T 1895 a 1900. Rio de Janeiro. Typographia Leuzinger, 1907.

MAIA, João do Prado. DNOG: uma página esquecida da história da marinha Brasileira. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 1961.

PALHA, Garcez. Efemérides Navais. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 1983.

SCARVADA, Levy. Centenário da Passagem do Humaitá. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 1968.

SOAMARINOS PARTICIPAM DAS COMEMORAÇÕES DE 9 DE JULHO E SÃO HOMENAGEADOS

Em 1932 o Estado de São Paulo rebelou-se contra o governo Vargas exigindo eleições e a elaboração de uma nova constituição. A Força Pública, atual Polícia Militar, e voluntários pegaram em armas contra com o governo federal sendo que destes, pelo menos, 2 mil pessoas faleceram. Os mais famosos e reverenciados são os estudantes Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo que deram origem à sigla M.M.D.C.

Não podemos esquecer que em Campinas faleceu o menino de 9 anos, nascido em Campinas, escoteiro Aldo Chioratto, que atuava como mensageiro, durante um bombardeio aéreo da aviação federal.

Em 7 de julho de 1954 foi criada a Sociedade Veteranos de 32 – MMDC, sediada na cidade de São Paulo, que organiza as comemorações oficiais da Revolução Constitucionalista de 1932, que relembra as históricas datas de 23 de maio, 9 de julho e 2 de outubro (ou 28 de setembro), tão relevantes para o estado de São Paulo.

Para ampliar as atividades da Sociedade Veteranos de 32, foram criados núcleos em cidades paulistas. Em Campinas está o Núcleo MMDC “Aldo Chioratto” e em Itapira o Núcleo MMDC “Luz da Pátria” e estas se vinculam a outras entidades que se identificam com os seus objetivos.

Em 1997 o governo estadual promulgou Lei estabelecendo como feriado e Data Magna estadual o dia 9 de julho, para reverenciar a Revolução Constitucionalista de 1932.

Em São Paulo há um grande desfile cívico-militar, presidido pelo governador, nas imediações do obelisco mausoléu aos heróis de 32.

Cada Núcleo da Sociedade Veteranos de 32 com o apoio das suas entidades vinculadas e da Prefeitura municipal organizam suas atividades, como exemplo citamos:

Em Campinas, mesmo sob forte chuva, a cerimônia foi realizada no dia 9 de julho perante o Mausoléu do Soldado Constitucionalista. Contou com representação de tropa do Exército Brasileiro, Polícia Militar de São Paulo e Guarda Municipal. Como sempre há grande participação dos Escoteiros do Brasil e de diversas entidades Culturais, SOAMAR e Maçonaria, contando com apoio da prefeitura municipal e poder legislativo.



92 anos da Revolução Constitucionalista de 1932

Convidamos você e sua família para comemorar conosco esta data gloriosa

“9 de Julho não é feriado é Ideal”

Formatura Cívico Militar



Terça-Feira 09 de julho



9:00 horas



Mausoléu do Soldado
Constitucionalista
Praça Voluntários de 32
Cemitério da Saudade



Em Campinas o Núcleo MMDC Aldo Chioratto já havia promovido com a Academia Campinense de Letras sessão solene, no dia 4 de julho, para a entrega da Moeda Challenge Coin – Guilherme de Almeida a diversas personalidades incluindo membros da SOAMAR -Campinas: CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago e Chefe Escoteiro do Mar GUTEMBERG Felipe Martins da Silva.

O campineiro e poeta Guilherme de Almeida, foi membro da Academia Brasileira de Letras e considerado o 4º príncipe dos poetas brasileiros. Foi combatente na Revolução de 32 e fez: a poesia “Nossa Bandeira”; as letras dos seguintes hinos: Hino dos Bandeirantes (Hino do Estado de São Paulo), Hino da Força Pública (Polícia Militar de São Paulo) e Passo do Soldado (Hino da Revolução de 32).





Neste mesmo evento o Chefe Escoteiro do Mar GUTEMBERG Felipe Martins da Silva foi condecorado pelo presidente do Núcleo MMDC “Luz da Pátria” (Itapira) Fernando Palmieri com a Medalha “Trincheiras de Eleutério”.



Trincheiras de Eleutério

No dia 9 de julho em Itapira, o presidente Fernando Palmieri do Núcleo “Luz da Pátria” promoveu cerimônia alusiva e condecorou diversas personalidades destacando-se 3 soamarinos de Campinas: presidente Christiane Chuffi com a Medalha MMDC; o diretor - presidente do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar “Velho Lobo”, Chefe Escoteiro do Mar Edmundo Macha, com a Medalha “Coronel Francisco Vieira”, e a Chefe Escoteira do Mar Elisângela Marques dos Santos do 193º SP Grupo Escoteiro do Mar “Itapira”, com a Medalha “Trincheiras de Eleutério”.



MMDC



Coronel Francisco Vieira



VULTOS DA HISTÓRIA NAVAL

Capitão de Corveta Heitor Gonçalves Perdigão



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Filiação: Pedro Gonçalves Perdigão

Maria José Donavan Perdigão

Data de Nascimento: 06 de março de 1877

Naturalidade: Rio Grande do Sul

Carreira:

Praça de Aspirante a Guarda-Marinha: 17 de abril de 1893

Guarda-Marinha: 16 de junho de 1899

Segundo-Tenente: 27 de março de 1901

Primeiro-Tenente: 09 de janeiro de 1906

Capitão-Tenente: 11 de janeiro de 1908

Capitão de Corveta: 16 de outubro de 1918

Falecimento: 20 de novembro de 1918

Cursos:

Curso de Artilharia

Comandos e Direções:

Aviso *Jutaí*

Monitor *Pernambuco*

Rebocador *Laurindo Pitta*

Vapor *Jaguarão*

Rebocador *José Cláudio*

Rebocador *Laurindo Pitta* (DNOG)

Comissões:

Encouraçado *Riachuelo*

Vapor *Carlos Gomes*

Vapor *Andrada*

Encouraçado *Aquidabã*

Patacho *Caravelas*

Canhoneira *Cananéia*

Capitania dos Portos do Pará (*destaque*)

Vapor *Jaguarão* (Imediato)

Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul

Vapor *Lima Duarte* (Imediato)

Flotilha do Rio Grande do Sul (Imediato)

Cruzador *Barroso*

Navio-Escola *Benjamin Constant*

Navio-Escola *Tamandaré* (curso de artilharia)

Navio-Escola *Benjamin Constant* (Instrutor)

Contratorpedeiro *Mato Grosso* (Imediato)

Navio-Escola *Benjamin Constant* (Imediato)

Cruzador *Bahia* (Imediato)

Medalhas e Condecorações:

Medalha de Serviço Militar de Prata

Tempo de Serviço: 23 anos, 7 meses e 3 dias

Histórico:

Iniciou sua carreira naval assentando praça de aspirante a Guarda-Marinha em 17 de abril de 1893, sendo interrompido seus estudos devido a Revolta da Armada, conflito que envolveu unidades da Marinha do Brasil contra o governo da época. Regressou aos estudos em 1895, realizando sua viagem de Instrução a bordo do Encouraçado *Riachuelo* em 1897.

Como Segundo-Tenente, em março de 1901, foi designado a servir no Rio Grande do Sul a bordo da Canhoneira *Cananéia*, passando depois para o Vapor *Jaguarão* onde assumiu a função de Imediato.

Como Capitão-Tenente, foi elogiado nominalmente pelos valiosos serviços prestados durante seu período de destaque na Capitania dos Portos do Pará e também pelos trabalhos nos faróis da região no comando do Aviso *Jutai*.

Por ordem do Chefe do Estado-Maior da Armada, a bordo do Monitor *Pernambuco*, na função de Comandante, ficou à disposição da Legação do Brasil no Paraguai, tomando parte no cerco a Assunção com o objetivo de evitar o bombardeio da cidade pelos navios de guerra paraguaios.

Como comandante do Rebocador *Laurindo Pitta*, foi designado a servir na Divisão Naval de Operações de Guerra (DNOG). Chegou à Serra Leoa em 9 de agosto de 1918, sendo elogiado pelo comandante da Divisão por sua capacidade no desempenho de sua função.

Foi promovido ao posto de Capitão de Corveta por merecimento em outubro de 1918. Contraiu a gripe espanhola, doença essa que se manifestava violentamente nas tripulações dos navios brasileiros impedindo atividades necessárias para o mínimo de funcionamento a bordo, matando entre 20 e 50 milhões de pessoas em diversos países. Tendo o Capitão de Corveta Heitor Gonçalves Perdigão regressado ao Brasil para tratamento médico, faleceu em 20 de novembro de 1918, em uma casa de saúde na cidade de Itaparica-BA.

OBS: A nota acima foi resultado de pesquisa elaborada pelo Departamento de História da Diretoria do Patrimônio e Documentação da Marinha.

OBS: Em pesquisa realizada pelo CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago foi identificado como sendo o único Comandante de navio da Divisão Naval de Operações em Guerra (DNOG) que faleceu na 1ª Guerra Mundial. Foi vitimado pela gripe espanhola seguida de beribéri. Em 1921 a MB adquiriu, na França, um Rebocador de Alto-Mar batizando-o de HEITOR PERDIGÃO em sua homenagem.



Comemora-se em 26 de julho, o Dia Nacional do Arqueólogo. Profissional responsável, dentre outras funções, por planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar pesquisas arqueológicas; identificar, registrar, prospectar e escavar sítios arqueológicos; zelar pelo bom cumprimento da legislação do setor; e realizar perícias a fim de apurar o valor cultural de bens de interesse arqueológico, assim como sua autenticidade. Celebrada há mais de seis décadas, a data foi escolhida em alusão à Lei nº 3.924, sancionada em 26 de julho de 1961, pelo então Presidente da República Jânio Quadros, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos existentes no território nacional e todos os elementos que neles se encontram. Na Marinha do Brasil, os arqueólogos concentram seus esforços técnico-profissionais para a preservação do patrimônio cultural subaquático brasileiro. Para tanto, realizam assessoramentos sobre o tema e participam do projeto “Atlas de Naufrágios de Interesse Histórico da Costa do Brasil”, banco de dados que contribui para as ações de proteção aos bens culturais submersos de nosso País, entre outras atividades. Como Organização Militar Orientadora Técnica (OMOT) desta relevante área do conhecimento, a DPHDM cumprimenta os arqueólogos de nossa Força. Seu zelo, apuro e técnica são primordiais para fiscalizar, proteger e valorizar o patrimônio cultural sob as águas de nossa Amazônia Azul.

<https://www.instagram.com/reel/C95eIIqx1Bb/?igsh=MTVnNjI2YXM0cGpsYg==>

TRIBUNAL MARÍTIMO

Podcast Especial "90 Anos do Tribunal Marítimo"

O Tribunal Marítimo (TM) em comemoração aos seus 90 anos lançou uma série especial de entrevistas no Podcast - "A Todo Pano, abordando o TM sob diversos olhares". Ao todo são cinco episódios:

1º episódio - Desembargadora Maria Cristina Padilha, primeira mulher a ocupar a cadeira de juíza do TM na especialidade armação de navios;

2º episódio - Vice-Almirante Ralph Dias Silveira Costa, Presidente do TM;

3º episódio - Vice-Almirante Luis Octávio Barros Coutinho, Diretor da Procuradoria Especial da Marinha;

4º episódio - Capitão de Mar e Guerra Dionísio Câmara, Diretor da Divisão de Registro do TM; e

5º episódio - Marcelo David Gonçalves, Juiz do TM.

Disponível nos seguintes endereços:

<https://www.marinha.mil.br/podcast>

<https://www.marinha.mil.br/tm/podcast>

Disponível nas principais plataformas agregadores, como Spotify, Deezer e Amazon Music.



HISTÓRICO

O Museu da Aviação Naval foi criado em 23 de agosto de 2000 e está localizado na Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia, na cidade de São Pedro da Aldeia - Rio de Janeiro.

O museu possui um acervo diversificado com elementos que representam as diversas fases da Aviação Naval, contando com aeronaves originais e réplicas, equipamentos, maquetes, fotos, documentos históricos e manuais, cedidos pelas OM do Complexo Aeronaval.

A proposta do museu é resgatar e preservar a memória da aviação na Marinha, assim como alcançar a sociedade civil, de forma a difundir a história da Aviação Naval para as gerações futuras.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

De quarta a sexta-feira, no período de 09:30 às 11:30 e 13:15 às 16:00

Sábados, domingos e feriados funciona de 10:00 às 17:00.
A entrada é franca.

VISITAÇÃO DE GRUPOS

A visitação de grupos deverá ser agendada pelo

e-mail comforaernav.museu@marinha.mil.br ou tel.: (22) 2621-4012 / (22) 2621-4133.

O grupo deve ter no mínimo 10 e no máximo 50 pessoas.

As visitas de grupos agendados serão realizadas de quarta a sexta-feira, de 09:30 às 11:15 e 13:15 às 16:00.



The graphic features a blue background with a white border. At the top, the text 'Visite O MUSEU DA AVIAÇÃO NAVAL' is displayed in white, with a golden winged emblem in the center. Two fighter jets are shown flying in the sky. Below the text, three photographs are arranged in a collage: a group of people in white shirts, a group of people in yellow shirts, and a group of people in blue shirts. At the bottom, a white box contains the text 'AGENDAMENTO: 22 2621-4133'. The page number '32/33' is located in the bottom right corner.

Visite O MUSEU DA AVIAÇÃO NAVAL

AGENDAMENTO:
22 2621-4133

32/33



DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA
DPHDM
MARINHA DO BRASIL



APOIO:
COMFORAER



EXPOSIÇÃO DIGITAL
**ASAS DE
OUTROTA**

**ACESSE
NOSSO SITE**

[www.tourvirtual360.com.br/
museu_aviacaoaenal](http://www.tourvirtual360.com.br/museu_aviacaoaenal)



**TOUR
VIRTUAL**
MUSEU DA
AVIAÇÃO NAVAL



PARA MAIS
INFORMAÇÕES



ESTUDOS MARÍTIMOS
Cursos de Extensão em nível superior



Curso de Extensão em Economia do Mar
6 de agosto a 12 de setembro de 2024

Curso de Extensão em Direito do Mar
17 de setembro a 24 de outubro de 2024

Curso de Extensão em Oceanopolítica
29 de outubro a 28 de novembro de 2024

presencial, terças e quintas-feiras, das 14h às 17h

Escola de Guerra Naval

A Escola de Guerra Naval, na qualidade de Instituição de Ensino Superior, promoverá, ao longo do segundo semestre de 2024, a realização de três Cursos de Extensão voltados ao estudo do mar:

- Economia do Mar: 06AGO a 12SET;
- Direito do Mar: 17SET a 24OUT; e
- Oceanopolítica: 29OUT a 28NOV.

Os cursos se destinam a militares de todas as Forças e civis, inclusive extra-MB, cujo critério para participação estará exposto no respectivo edital. Informações adicionais sobre os referidos cursos se encontram em:

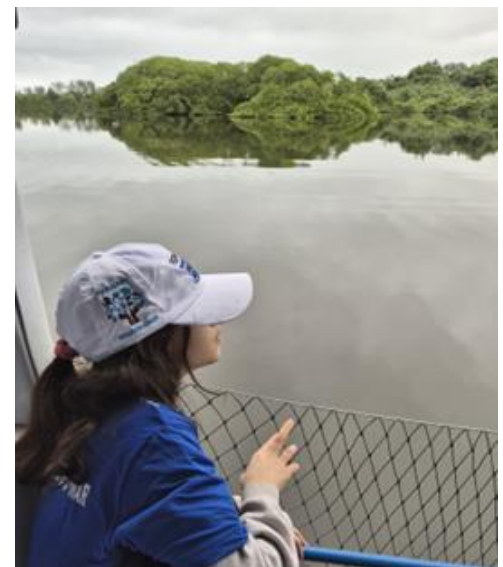
[ESTUDOS MARÍTIMOS - Cursos de extensão em nível superior | EGN \(marinha.mil.br\)](#)

FEMARITIMIDADE

NO MÊS DOS MANGUEZAIS, FEMAR LEVA ALUNOS DA E.M. ALTE. NEWTON BRAGA DE FARIA PARA CONHECEREM ESSE ECOSSISTEMA!

No mês que é celebrado o Dia Internacional para a Conservação do Ecossistema de Manguezais, a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) desenvolveu várias atividades culturais através do projeto “Mangue Legal”. O objetivo é disseminar o conhecimento sobre a importância dos manguezais para a sustentabilidade do Planeta e conscientizar as crianças para a preservação desses ecossistemas únicos e ricos em biodiversidade e que caracterizam a transição entre o ambiente terrestre e marinho em regiões tropicais e subtropicais.

No dia 9 de julho, cerca de 30 alunos de 06 a 09 anos de idade, matriculados do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Almirante Newton Braga de Faria, situada em Irajá, na cidade do Rio de Janeiro, participaram da atividade de conscientização “Mangue Legal”. O projeto realizou um passeio pedagógico pela Reserva Caiçara, pelo Canal de Marapendi e pelo “Pantanal Carioca”, além de uma visita ao Parque Natural Municipal de Marapendi.



Os estudantes foram até o espaço Reserva Caiçara, de onde embarcaram numa balsa para o passeio ecológico. Localizado em uma das áreas mais agitadas do Rio de Janeiro, o Canal de Marapendi, também conhecido como "Pantanal Carioca", arrancou gargalhadas e questionamentos das crianças, interessadas nas novidades apresentadas sobre a fauna, a flora e as belezas dos manguezais cariocas.

Em seguida, visitaram o Parque Natural Municipal de Marapendi, que resguarda os ecossistemas nativos de restinga e manguezal, além de paisagens naturais. Foi criado com o objetivo de ser um espaço de lazer e interação ao ar livre, bem como um local de preservação ambiental. Também abriga uma variedade de espécies de flora e fauna, características do bioma costeiro.



MANGUEZAIS

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) ressalta que os manguezais são ecossistemas raros, espetaculares e férteis na fronteira entre terra e mar, que contribuem para o bem-estar, segurança alimentar e proteção das comunidades costeiras em todo o mundo, além de sustentar uma rica biodiversidade

e fornecer um valioso habitat de berçário para peixes e crustáceos. Também atuam como uma forma natural de defesa costeira contra tempestades, tsunamis, elevação do nível do mar e erosão. Seus solos são reservatórios de carbono altamente eficazes, sequestrando grandes quantidades do gás de efeito estufa.



No entanto, os manguezais estão desaparecendo cada vez mais rápido, com sérios impactos ecológicos e socioeconômicos. É imprescindível, para superar esses desafios, adotar esforços integrados que incluam ações não só governamentais, bem como a conscientização das gerações futuras para conservação e proteção desses raros ecossistemas.



Além da conservação da biodiversidade tanto do Pantanal Carioca quanto do Parque Natural Municipal de Marapendi, a FEMAR apoia a causa da qualidade de vida dos cariocas, oferecendo um refúgio verde em meio à paisagem urbana do Rio de Janeiro!

Fontes:

<https://news.un.org/pt/story/2022/07/1796462>

<https://soumaiscarioca.com.br/events/conheca-o-parque-ambiental-de-marapendi-recreio>

JOVENS DO PROEMAR/PROFESP CONHECEM A IMPORTÂNCIA DA MARITIMIDADE

No dia 12 de julho, a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) e a Marinha do Brasil (MB), por meio do Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais (CTecCFN) realizaram atividades do Projeto Escola no Mar (PROEMAR) com 28 alunos que fazem parte do Programa Forças no Esporte (PROFESP).



Estudantes com a faixa etária entre 7 e 17 anos, puderam visitar o Museu do Corpo de Fuzileiros Navais, o Espaço Cultural da Marinha e realizar um Passeio Marítimo pela Baía de Guanabara.

O PROEMAR tem como propósito apresentar a importância do mar para a humanidade, por meio de atividades lúdicas, a fim de estimular a reflexão e desenvolver o sentimento de maritimidade para que todos possam sentir-se responsáveis em proteger os oceanos e os mares.



As atividades iniciais partiram pelo Museu do Corpo de Fuzileiros Navais, onde os alunos fizeram um circuito expositivo com visitas ao salão principal, onde estão expostas obras de arte, esculturas, e, pratarias, a galeria de uniformes históricos, um salão projetado em antigas instalações da Fortaleza de São José, além de canhões, metralhadoras e motocicletas. Já no Espaço Cultural da Marinha do Brasil (MB), os jovens puderam conhecer e visitar uma parte importante do acervo da Marinha. O passeio pela Baía de Guanabara finalizou o dia com o conhecimento dos principais pontos turísticos e históricos da Cidade Maravilhosa. No decorrer do passeio, um guia de turismo apresentou curiosidades, interagindo a todo momento com os estudantes.



A experiência possibilitou uma melhor compreensão em preservar e difundir o conhecimento marítimo, além de levar para os jovens a importância do mar para a Sociedade.

Rio de Janeiro, Inscreva sua Escola:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/2024/01/23/projet-o-mar-de-escolhas-2024/>



MAR DE ESCOLHAS

Apresente à sua escola um novo horizonte!

Inscreva sua **escola pública** no Projeto Mar de Escolhas e proporcione aos seus alunos a oportunidade de conhecer as **diversas** profissões marítimas.

INSCREVA-SE AQUI!

Para mais informações:

(21) 3237-9550

www.fundacaofemar.org.br/responsabilidade-social

FEMAR
CLUB NAVAL MERCANTES

The advertisement features a dark blue background with white text. At the top left, the title 'MAR DE ESCOLHAS' is prominently displayed in large, bold, white letters. To the right of the title is a circular logo containing a compass rose and waves. Below the title, the tagline 'Apresente à sua escola um novo horizonte!' is written in a smaller white font. The main body of text describes the project's goal: to register public schools and provide students with information about various maritime professions. A large QR code is centered in the lower half, enclosed in a yellow speech bubble shape. Below the QR code, the call to action 'INSCREVA-SE AQUI!' is written in white. At the bottom left, contact information is provided: a phone icon followed by '(21) 3237-9550' and a globe icon followed by the website 'www.fundacaofemar.org.br/responsabilidade-social'. On the right side, there is a photograph of a classroom where students are seated, facing a screen that displays the project's logo and the text 'CARREIRAS NA MARINHA MERCANTE'. In the bottom right corner, the 'FEMAR CLUB NAVAL MERCANTES' logo is visible.

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>


<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpKhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Assessoria de Comunicação Institucional e Social

 55 (21) 3237-9500

 www.fundacaofemar.org.br

 comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



FEMAR – FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL



Décimo sexto episódio do Projeto SER-FN

O Projeto Situações, Ensinaamentos e Resultados dos Fuzileiros Navais (SER-FN) tem como objetivo compartilhar conhecimentos e experiências profissionais por meio de entrevistas sobre temas que envolvam situações vividas pelos Fuzileiros Navais. Neste décimo sexto episódio, teremos a participação das instrutoras do Centro de Instrução Milcíades Portelas Alves (CIAMPA) – CT (AFN) Gizelle do Carmo Rebouças Dias Santos, 2ºSG-FN-MU Giselle Milano Nunes e 2ºSG-FN-MU Lívia Rangel dos Santos – falando da rotina, experiências e desafios na formação da Primeira Turma de Soldados Fuzileiros Navais com Mulheres.

Para assistir, acesse o link <https://youtu.be/1NMJn7Dx31c>

O SER-FN visa contribuir para o fortalecimento do comprometimento, das crenças e do sentimento de pertencimento que formam o caráter e a identidade dos Fuzileiros Navais. Os Oficiais e as Praças, da ativa e da reserva, interessados em participar do Projeto podem enviar e-mail para cgcfn.poderh@marinha.mil.br



Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Ilha Fiscal:

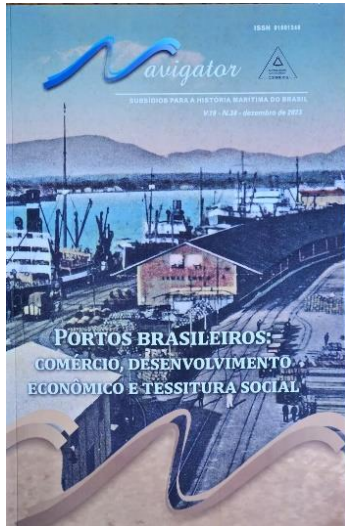
Descubra a rica história do palco do "Último Baile do Império", realizado dias antes da Proclamação da República.



Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara, é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro, permitindo ao público avistar cerca de 20 pontos turísticos e históricos.





"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 55 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

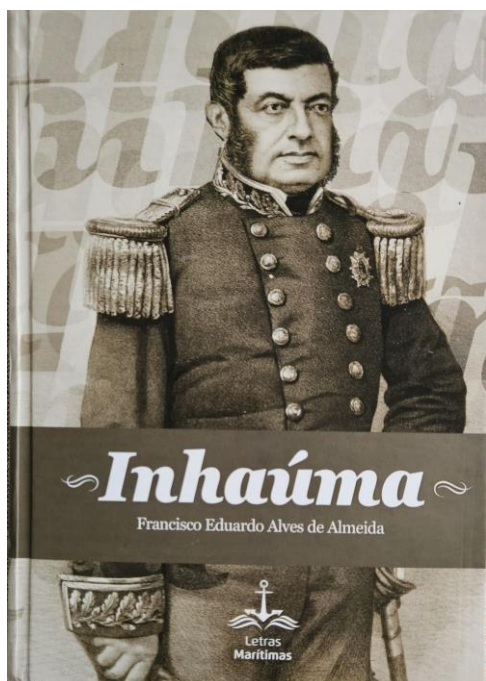
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

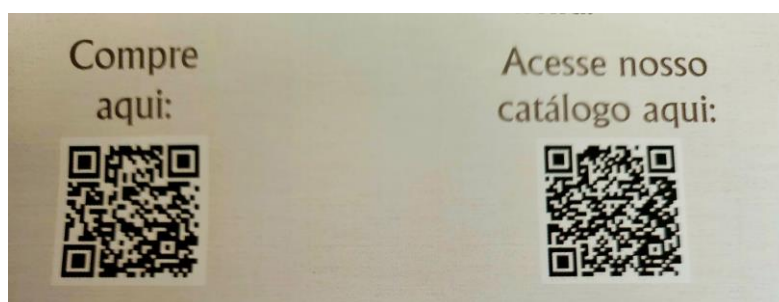
<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



Livro elaborado pelo CMG (Ref) Francisco Eduardo Alves de Almeida, conta a história do Visconde de Inhaúma, enaltecendo sua excelência na condução da campanha naval na Guerra do Paraguai, no período de 1866 a 1869, além da participação do Herói-Marinheiro nas guerras de independência e Cisplatina, e nas revoltas da Sabinada, Farroupilha e Praieira, acumulando experiência no Combate Naval.





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a *Morskoi Sbornik*, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

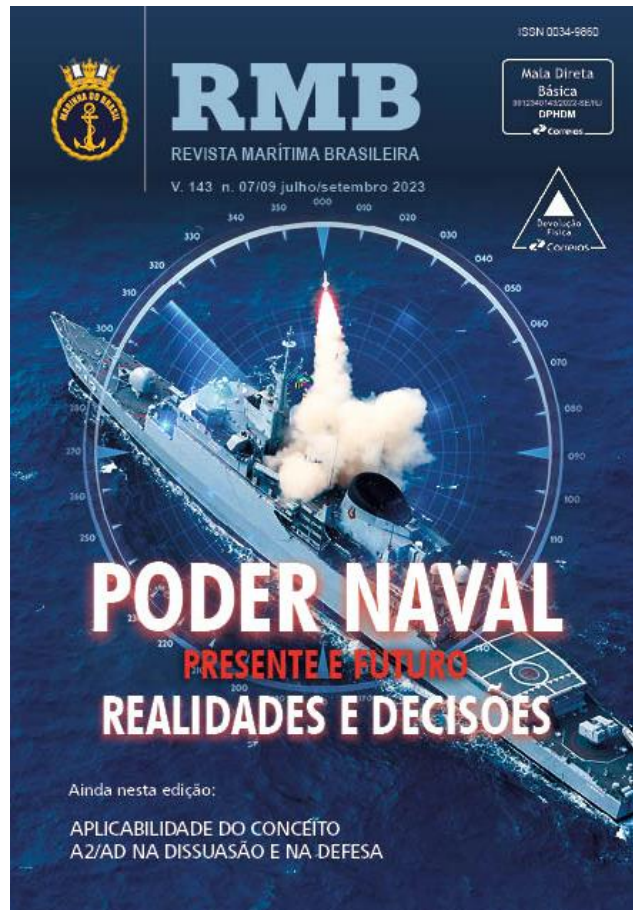
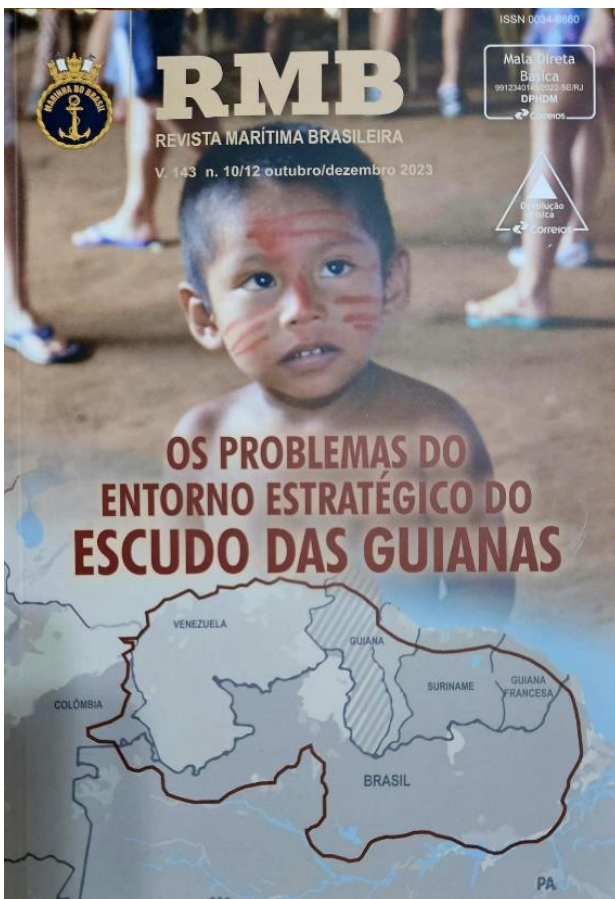
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>

Aplicativo “Marinha Cultural”

Explore a cultura naval com o aplicativo
"MARINHA CULTURAL"!



MARINHA
DO BRASIL



DPHDM

Tenha acesso às atrações culturais da Marinha e mergulhe no seu rico acervo, catálogo de livros, projetos educativos, coleções iconográficas, coleções de mapas cartográficos e muito mais.



Baixe gratuitamente



O aplicativo “MARINHA CULTURAL” está com nova configuração, permitindo um acesso simplificado às atrações culturais da Marinha. Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibiliza para usuários de smartphones e tablets informações sobre o Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha no Rio de Janeiro (RJ). Direcionando para a compra de ingressos online, o app proporciona conveniência e praticidade, garantindo uma visita tranquila e proveitosa. O app “MARINHA CULTURAL” traz também diversos serviços digitais disponíveis ao público como consulta aos acervos, catálogo de livros, projetos educativos, Histórico dos Navios, Portal de Periódicos da Marinha, Armorial Naval, coleções iconográficas, dentre outros. O download do aplicativo é gratuito e está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).



PROGRAMA PATRONOS DA CULTURA NAVAL

O Patronos da Cultura Naval é um programa de mecenato, via leis de incentivo fiscal, conduzido pelo Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN) em apoio às atividades culturais da Marinha do Brasil.

QUEM PODE SER UM PATRONO?



PESSOAS FÍSICAS

Contribuintes do Imposto de Renda Completo (IR) podem apoiar projetos culturais aprovados na Lei Federal de Incentivo à Cultura.



PESSOAS JURÍDICAS

Podem contribuir via leis de incentivo fiscal: Lei Federal de Incentivo à Cultura; Lei Estadual de Incentivo Fiscal - ICMS (RJ); e Lei de Incentivo Fiscal Municipal - ISS (Rio de Janeiro / RJ).

FAÇA PARTE DESSA INICIATIVA!

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

SITE: bit.ly/patrocineculturaMB

 (21) 99538-8834

 (21) 3819-3202

 dcamn-projetos@abrigo.org.br



PROGRAMA PATRONOS

DA CULTURA NAVAL

Parte do seu Imposto de Renda apoiando ações de educação e de preservação do patrimônio cultural.



Acesse
o QR Code
e saiba mais:





VISITE:

[Concursos de carreira | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Bem-vindo ao Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Ingresso na Marinha | Rio de Janeiro RJ | Facebook](#)



AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

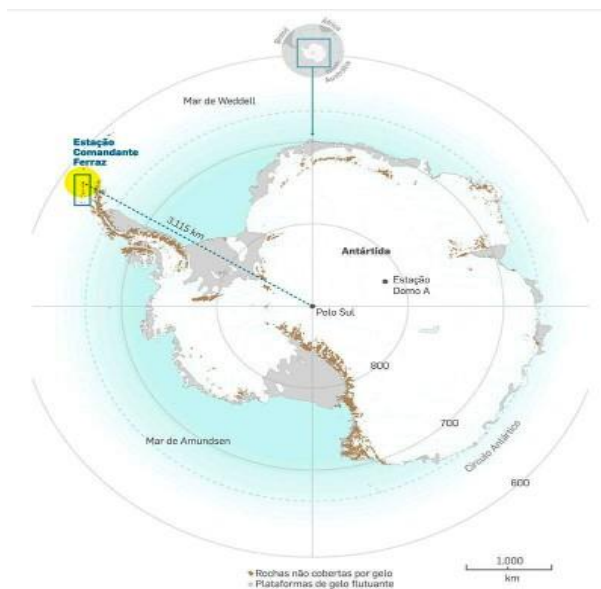
PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).



Amazônia Azul: 5.700.000 Km²

Território Terrestre: 8.500.000 Km²

Brasil: 14.200.000 Km²
=
Antártica



Brasil: 14.200.000 Km²
>
Europa Oriental



SECRETARIA DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR

Planejamento Espacial Marinho



Energia, alimento, comércio, esporte e conservação, tudo isso tem no nosso mar. O litoral brasileiro possui cerca de 8 mil km, mas o nosso mar vai muito mais além. Você sabia que o mar do Brasil se estende até 1.370 km no Nordeste e 1.518 km no Leste? Toda essa imensidão e riquezas precisam estar em perfeita sinergia. E como é possível harmonizar tantas atividades diferentes na região costeira e na região

oceânica? Pensando nisso, o País assumiu, durante a Conferência da ONU para os Oceanos, em 2017, o compromisso voluntário de implantar o Planejamento Espacial Marinho (PEM) até 2030.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o PEM é o "processo público de distribuição espacial e temporal de atividades humanas em áreas marinhas, para alcançar objetivos ecológicos, econômicos e sociais".

Quer entender mais sobre a importância do ordenamento do espaço marinho brasileiro, ação capitaneada pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM)?

Acesse:

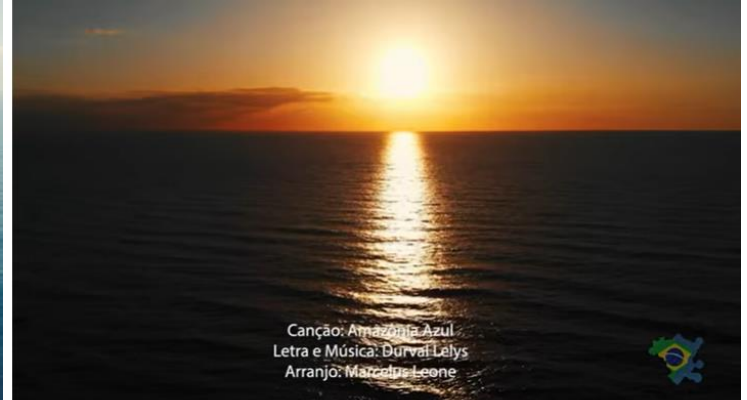
<https://www.marinha.mil.br/secirm/psrm/pem>

SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “ CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS NOVOS VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>





No Dia Mundial dos Oceanos, o Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra) lançou o seu 2º Concurso de Redação, com o tema Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC) – O Trabalho dos “Bandeirantes das Longitudes Salgadas”, voltado para a definição da fronteira leste do Brasil. Alunos dos Ensinos Fundamental (6º ao 9º ano), Médio e Superior poderão concorrer a prêmios como tablets, certificados e um livro sobre o Mar. Os primeiros colocados de cada categoria poderão vivenciar a experiência de conhecer o Navio de Pesquisa Hidroceanográfico “Vital de Oliveira” e sua tripulação, o mais moderno de pesquisa do Brasil, e um dos responsáveis pelo trabalho de traçar as últimas fronteiras marítimas do País. Como? É só fazer a inscrição e enviar a redação. Confira o regulamento em

www.cembra.org.br/concurso-redacao e participe.

"Está no Mar. Está no Cembra."

A screenshot of the Cembra website interface. The top navigation bar includes "ENERGIA DO MAR" with a wind turbine image. The main content area features "POLUIÇÃO MARINHA" with an image of a boat and a tablet. Below is a section about research ships with the text "Já pensou em conhecer um dos navios de pesquisa mais bem equipados do mundo e ganhar um tablet?". The footer contains the slogan "Está no mar. Está no Cembra. O seu site exclusivo sobre o mar." and the Cembra logo with "14 anos - Profundo como o mar.".

Está no mar.
Está no Cembra.
O seu site exclusivo sobre o mar.

Cembra
14 anos - Profundo como o mar.

Visite:

<https://www.cembra.org.br/>

[Centro de Excelência para o Mar Brasileiro \(@cembra brasil\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

[Cembra Brasil | Facebook](#)

DATAS COMEMORATIVAS DE AGOSTO DE 2024

04: 72º Aniversário da Secretaria Geral da Marinha;

04: 72º Aniversário da Diretoria de Finanças da Marinha;

04: 3º Aniversário do Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Norte;

06: 6º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste;

06: Dia do Chefe Escoteiro;

06: Dia da Cultura na Marinha;

07: 4º Aniversário da Escola de Inteligência da Marinha;

08: 78º Aniversário do Comando do 5º Distrito Naval;

11: 12º Aniversário do 102º Grupo de Escoteiro do Mar Velho Lobo;

15: 73º Aniversário do Colégio Naval;

16: 11º Aniversário da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S. A. (AMAZUL);

19: 15º Aniversário da Corveta Barroso;

19: Dia das Operações;

19: 50º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste;

19: 57º Aniversário da Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul;

23: Dia do Aviador Naval;

30: 3º Aniversário do Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Amazonas; e

30: 30º Aniversário do Navio Desembarque de Carros de Combate Matoso Maia.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Agosto 2024 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

04: Eduardo Medeiros Júnior; e

20: Robinson dos Santos Santiago.



DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



SEJA UM ESCOTEIRO

Do Mar!



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos





Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

PALAVRA DO COMANDANTE



PAULO Roberto da Costa BARROS

Capitão de Mar e Guerra

Estado-Maior da Armada

Encarregado da Divisão de Coordenação para os
Assuntos da IMO

A ORGANIZAÇÃO MARÍTIMA INTERNACIONAL

A Organização Marítima Internacional (*International Maritime Organization* - IMO) é a agência especializada da Organização das Nações Unidas responsável pela segurança e proteção do transporte marítimo internacional e pela prevenção da poluição atmosférica e marinha causada por navios. A IMO foi estabelecida em 1948 com a nomenclatura de “Organização Consultiva Marítima Intergovernamental” (*Inter-Governmental Maritime Consultative Organization* - IMCO), tendo recebido a atual designação em 1982, ocasião em que ganhou *status* deliberativo.

A primeira tarefa da IMO foi a construção de uma nova versão da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar (SOLAS), finalizada em 1960. A Convenção SOLAS, em suas sucessivas formas, é considerada como o mais importante de todos os tratados internacionais relativos à segurança marítima no *shipping*, termo usualmente conhecido no setor, aplicável à indústria relacionada ao transporte marítimo internacional.

Embora a segurança fosse e continue sendo a responsabilidade mais importante da IMO, ao longo dos tempos modernos, novas questões foram incorporadas ao seu arcabouço, como a prevenção da poluição marinha e a facilitação do tráfego marítimo. A IMO tornou-se a autoridade global para a definição de padrões de segurança, proteção e desempenho ambiental do transporte marítimo internacional, tendo como papel a criação de um marco regulatório para o setor que seja justo, eficaz e adotado universalmente, baseado nos mais altos padrões técnicos e cooperação. Esse marco regulatório se materializa na forma de instrumentos mandatórios, como as convenções e códigos (estes apenas parcialmente), bem como por instrumentos não mandatórios, como circulares, orientações (*guidelines*) e partes de códigos.

Para tal, a IMO é composta, atualmente, por 176 Estados-membros, 3 Estados associados, 66 organizações intergovernamentais e 88 organizações não governamentais, que a revestem de um caráter multidisciplinar, necessária às discussões que ocorrem nas sessões dos órgãos componentes de sua estrutura (“*IMO bodies*”).

A IMO está estruturada em uma Assembleia, um Conselho, cinco Comitês e sete subcomitês, cada qual responsável por áreas específicas de regulamentação e política marítima. Essa estrutura conta, ainda, com um Secretariado, chefiado por um Secretário-Geral, responsável pelo apoio aos órgãos componentes dessa estrutura organizacional.

Os principais órgãos da IMO são a Assembleia e o Conselho. A Assembleia é o mais alto órgão de governança da IMO e se reúne a cada dois anos para revisar o trabalho da organização e definir sua política e orçamento para os próximos dois anos. A Assembleia é composta por todos os Estados-membros. O Conselho é responsável por supervisionar o trabalho da IMO e é composto, atualmente, por 40 Estados-membros eleitos pela Assembleia para um mandato de dois anos.

O Secretariado é o braço administrativo da IMO, chefiado por um Secretário-Geral, indicado pelo Conselho e nomeado pela Assembleia para um mandato de quatro anos. É responsável pela implementação das decisões da Assembleia e do Conselho e pela prestação de assistência técnica e assessoria aos Estados-membros.

Para o trato dos assuntos técnicos, a IMO conta com comitês e subcomitês, cada um responsável por áreas específicas.

Ao todo existem cinco comitês e sete subcomitês, que apoiam o trabalho dos principais comitês técnicos. De maneira sucinta:

a) Comitê de Segurança Marítima (MSC) – responsável por desenvolver e manter regulamentos internacionais relacionados à segurança e proteção do transporte marítimo. O MSC está particularmente focado em questões relacionadas à construção, equipamentos e operação de navios, bem como à segurança da navegação (*safety* e *security*) e à prevenção de acidentes no mar;

b) Comitê de Proteção do Meio Ambiente Marinho (MEPC) – responsável por desenvolver e manter regulamentos internacionais relacionados à prevenção da poluição por navios. O MEPC atua em questões relacionadas com: a descarga de poluentes, como petróleo ou produtos químicos, no meio marinho; a definição de diretrizes para a redução de emissões de gases de efeito estufa; a gestão de resíduos e água de lastro; outras questões relacionadas à proteção do meio ambiente marinho;

c) Comitê Legal (LEG) – cabe ao LEG o desenvolvimento, a promoção da adoção e a manutenção de regulamentos internacionais relacionados aos aspectos legais do transporte marítimo;

d) Comitê de Cooperação Técnica (TCC) – responsável por promover a cooperação técnica entre os Estados-membros e por fornecer assistência técnica e assessoria aos Estados em desenvolvimento; e

e) Comitê de Facilitação (FAL) – com foco na busca pela eliminação de formalidades desnecessárias e da burocracia no transporte marítimo internacional, por meio da implementação de todos os aspectos da Convenção da Facilitação do Tráfego Marítimo (Convenção FAL, 1965).

O MSC e o MEPC são assistidos em seu trabalho pelos subcomitês temáticos que também estão abertos a todos os Estados-membros:

a) *Design* e Construção de Navios (SDC) – voltado a temas que visem à uniformização de procedimentos utilizados pela indústria de construção naval, com a finalidade de promover produtos mais seguros e que causem um menor impacto ambiental;

b) Sistemas e Equipamentos de Navios (SSE) – tem por objetivo realizar uma constante observação e revisão de sistemas e equipamentos utilizados em navios, de modo a propor a adoção de padrões de segurança adequados e universalmente aceitos;

c) Navegação, Comunicações e Busca e Salvamento (NCSR) – dedicado à uniformização de interpretações e de procedimentos nessas temáticas, sendo um dos subcomitês com maior nível de atividade, dada a importância dos temas abordados;

d) Transporte de Cargas e Contêineres (CCC) – tem seu foco voltado à carga, buscando a padronização de interpretações e procedimentos do seu transporte, em suas diversas modalidades (granel líquido ou sólido, cargas em contêiner e cargas perigosas);

e) Prevenção e Resposta à Poluição (PPR) – ocupa-se com o desenvolvimento de medidas voltadas à identificação de riscos de segurança e à adoção das respectivas medidas de tratamento, no que se refere ao transporte marítimo. Para tal, desenvolve propostas de diretrizes voltadas a temas como o transporte de produtos químicos perigosos e de substâncias nocivas, controle e gerenciamento de bioincrustações, combate aos derramamentos de óleo e lixo plástico marinho;

f) Elemento Humano, Treinamento e Serviço de Quarto (HTW) – dedica-se à abordagem ao pessoal envolvido com o transporte marítimo, endereçando propostas que visem a assegurar a qualidade de sua formação, do treinamento a bordo e da qualificação para o serviço;

g) Implementação dos Instrumentos da IMO (III) – tem como foco analisar, propor ações e fomentar a adoção dos principais instrumentos da IMO, materializados na forma de convenções e códigos. Para tal, faz uso do Esquema de Auditoria dos Estados-membros da IMO (*IMO Member State Audit Scheme – IMSAS*), cujos relatórios servem de base para a averiguação de inadequações ao contido nos instrumentos que sejam objeto da auditoria.

A estrutura aqui apresentada pode ser resumida na forma da figura abaixo:



Figura 1: Estrutura organizacional da IMO.

Os temas discutidos nas sessões de cada órgão componente da IMO, que resultam na definição de um vasto e complexo marco regulatório, implica variados graus de impacto socioeconômico nos Estados-membros, sendo essencial a existência de uma estrutura nacional, de caráter técnico, dedicada permanentemente ao tema.

Desde 1967, o País é consecutivamente eleito para o Conselho da IMO, inicialmente na categoria (c) e, desde 1975, na categoria (b). Essa situação expressa a importância que o Brasil atribui à Organização, bem como o reconhecimento da comunidade internacional à dedicação da representação brasileira.

As funções de Representante Permanente Brasileiro junto à Organização (RP) foram exercidas pelo Embaixador do Brasil no Reino Unido, cumulativamente com suas funções normais, desde a adesão do Brasil à Convenção Internacional, em 1963.

Notando-se um crescente e contínuo caráter técnico dos assuntos em debate na IMO, a partir de 1981 a Marinha do Brasil (MB) passou a indicar um Oficial, no posto de Capitão de Mar e Guerra, para exercer a função de “Conselheiro Marítimo”, atuando na assessoria técnica ao Representante Permanente (RP) naquela Organização.

Em 1998, somou-se a essa assessoria a Comissão Coordenadora para os Assuntos da IMO (CCA-IMO), órgão interministerial coordenado pela MB, responsável por analisar os temas em discussão, definir os posicionamentos a serem adotados pelas delegações brasileiras nas sessões da Organização e propor medidas a serem implementadas em âmbito nacional, decorrentes dos compromissos assumidos. O Chefe do Estado-Maior da Armada é o Coordenador da CCA-IMO e o Subchefe de Assuntos Marítimos é o Coordenador Adjunto.

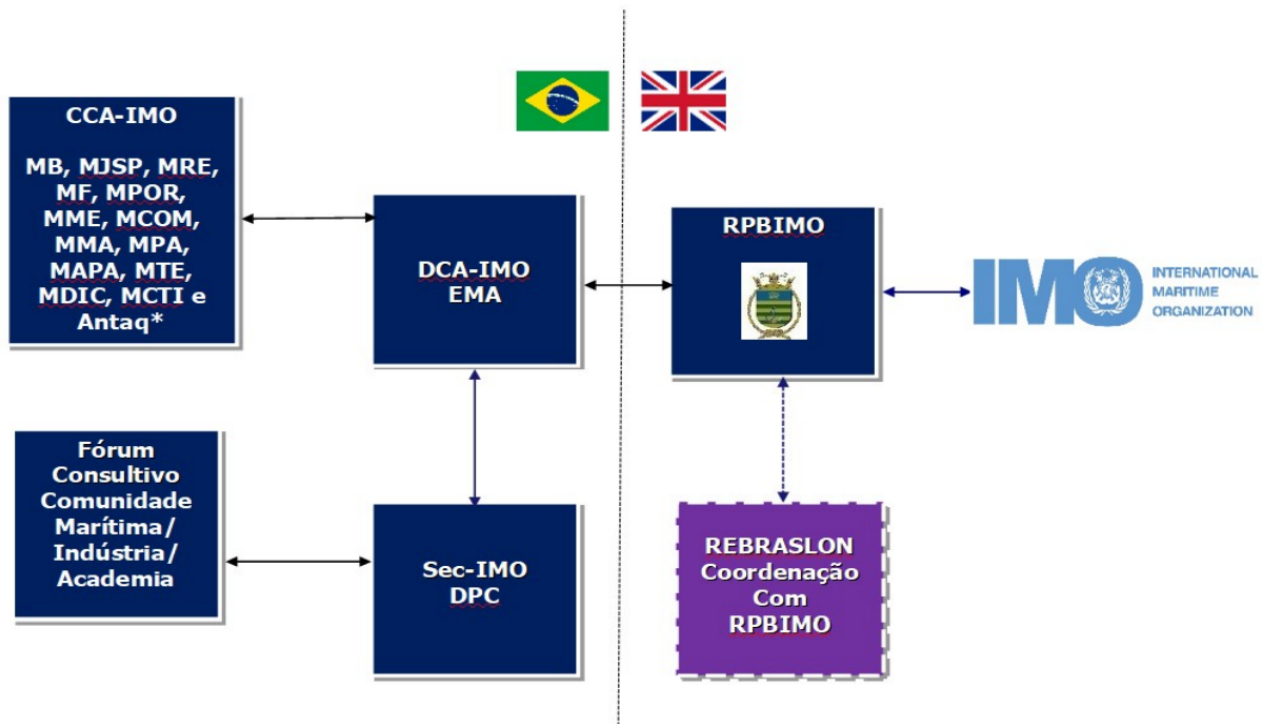
O sucesso dessa iniciativa, que perdura até os dias atuais, resultou em um crescente nível de envolvimento da MB, decorrente de suas atribuições subsidiárias particulares, listadas no art. 17 da Lei Complementar nº 97/1999.

O passo seguinte desse envolvimento foi a atribuição à MB, com a aquiescência do Ministério das Relações Exteriores, da Representação Permanente do Brasil junto à IMO, como disposto no Decreto nº 3.402/2000, exercida por um Almirante da ativa ou da reserva (normalmente, um Almirante de Esquadra da reserva), o qual é assessorado por um Capitão de Mar e Guerra da ativa, designado como Representante Permanente Alternativo (RA).

Para os assuntos de caráter diplomático eventualmente discutidos na IMO, a Representação se faz valer do assessoramento prestado pela Representação Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais sediados em Londres (REBRASLON), pertencente à estrutura da Embaixada do Brasil no Reino Unido.

Para o exercício dessa nova atribuição, a MB estruturou-se com a criação de: uma Organização Militar sediada em Londres (a Representação Permanente do Brasil junto à Organização Marítima Internacional – RPBOMI); uma Divisão de Coordenação para os Assuntos da IMO (DCA-IMO) no Estado-Maior da Armada, em Brasília; uma Secretaria-Executiva exercida pelo Diretor de Portos e Costas (DPC), no Rio de Janeiro; e um Fórum Consultivo formado por representantes dos setores marítimo, portuário, governamental e da academia.

A estrutura brasileira dedicada aos assuntos da IMO pode ser resumida na forma da figura abaixo:



Desde 2022, tenho a satisfação de ser o Encarregado da DCA-IMO. Essa Divisão é a engrenagem central desse sistema, que envolve a participação ativa de atores dos mais variados setores, em discussões que envolvem a definição do posicionamento brasileiro em questões de extrema relevância e impacto, como a transição energética no mar e a regulamentação do emprego de navios autônomos.

A infinidade de assuntos tratados nos órgãos subsidiários da IMO está longe de se esgotar nesses dois temas. A IMO conta com mais de cinquenta tratados internacionais, que demandam conhecimento e experiência para o exercício da função. Ainda que eu tenha exercido anteriormente funções diretamente ligadas ao setor marítimo-portuário (trabalhei como Oficial de Ligação na antiga Secretaria de Portos da Presidência da República – SEP/PR – e Oficial de Ligação na Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis – Conportos) e tenha realizado cursos de pós-graduação e cursos especiais voltados à área, o trato dos assuntos discutidos na IMO tem se configurado como um desafio, resultando em um aprendizado contínuo e estimulante.

A IMO desempenha papel crucial na garantia da segurança, da proteção e do desempenho ambiental do transporte marítimo internacional ao longo de mais de meio século. O Brasil é um país que possui nos oceanos, rios e lagos as suas principais vias de tráfego do comércio internacional. Conforme dados contidos nos bancos de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 97,26% das cargas exportadas pelo País são escoadas pelas vias marítimas, fluvial ou lacustre.

A estrutura demonstrada neste texto tem a grande responsabilidade de realizar a defesa dos interesses nacionais na IMO, Organização cujas decisões podem ter impactos decisivos para os rumos do País. Nesse sentido, cabe à MB, como Coordenadora da CCA-IMO e como Representante Permanente do Brasil junto à IMO, prover os recursos humanos e materiais necessários, tarefa à qual se dedica com exemplar afinco



**MARINHA
DO BRASIL**

SEJAM

BEM-VINDOS A BORDO



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS